

(Transcrição)

Rocca di Papa, 22 de janeiro de 1987

## A IMENSIDÃO DE DEUS

(...)

Num momento de repouso, assisti a um documentário sobre a natureza. Ao contrário de outras transmissões na televisão, que fazem entrar na alma a poeira do mundo e deixam no coração um vazio (por isso precisamos ter muita prudência no uso dessa mídia), este programa surtiu um grande efeito em minha alma.

Contemplando a imensidão do universo, a extraordinária beleza da natureza, a sua potência, pensei espontaneamente no Criador de tudo e compreendi numa forma nova a imensidão de Deus. Esta impressão foi tão forte, tão nova que num ímpeto me ajoelharia para adorar, para louvar, para glorificar a Deus. Senti a necessidade de fazê-lo, como se essa fosse a minha vocação atual.

E, como que se meus olhos se abrissem agora, compreendi como nunca quem é Aquele a quem escolhemos por Ideal, ou melhor, Aquele que nos escolheu. Eu o descobri tão grande, tão imenso, a ponto de me parecer impossível que Ele tivesse pensado em nós. Esta impressão da sua grandeza permaneceu em meu coração por alguns dias. Dizer agora «santificado seja o vosso nome...» ou «Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo» é muito diferente para mim: é uma necessidade do coração. (...)

Chira Lubich